DESDE HOJE, AGORA, RESPONSABILIDADES DA ADVOCACIA AINDA EXTRAORDINARIAMENTE MAIS GRAVES, PROFUNDAS, INFINITAS

Perdemos hoje Paulo de Barros Carvalho. Paulo de Barros Carvalho, Professor Catedrático da USP e da PUC/SP, Jurista Extraordinário.

Paulo de Barros Carvalho é o Sucessor de Pontes de Miranda na Cadeira 14 da Academia Brasileira de Filosofia. Sucessão Histórica, Icônica na História do Direito no Brasil.

Sucessão é a tradição de que tratavam os antigos romanos. Passagens de mãos a outras. Desde hoje, exatamente agora, estão extraordinariamente mais graves, profundas e infinitas nossas responsabilidades na advocacia.

De Pontes de Miranda a Paulo de Barros Carvalho, Tradictio de Integridade Intelectual. E agora estamos ainda mais sós, extraordinariamente mais sós. Responsabilidades graves, profundas e infinitas as nossas como Advogadas, Advogados.

O Direito construído no Brasil é ainda radicalmente assimétrico com práticas de seus agentes na História. Existe assim Obra Hercúlea à frente, Pontes de Miranda e Paulo de Barros Carvalho são nossos Sísifos, a Humanidade se constrói por Sísifos,

Sísifo era um Homem Feliz, revela Camus, guardava um lugar no mundo, assim porque no só tempo em que a pedra se encontrava no topo da montanha ou mesmo na base, já havia ali um espaço e um tempo de alteração da realidade jurídica sensível, córregos, chuvas, crianças, jovens, mulheres, homens e a natureza toda passariam e cresceriam por onde não passariam nem cresceriam à falta de Sísifo.

Sísifos são Superdotados Profundos, Cientistas, Artistas, Operários das Ciências e das Artes, Advogados, Advogadas, Construtores da Existência.

E sobre por que a construção nunca pára, explicam os operários de Tecla, em Cidades Invisíveis, de Italo Calvino: ***'A construção nunca pára para que não se inicie a destruição'.***

Paulo de Barros Carvalho e Pontes de Miranda são Homens Imortais, por si mesmos e por seus sucessores e herdeiros naturais e espirituais, é esse o Segredo de Imortalidade. E assim que, quando ao final e ao cabo formos chamados à prestação de contas, teremos um álibi definitivo, axiomático, autoevidente: '**Éramos contemporâneos de Pontes de Miranda e Paulo de Carvalho'.** E assim estaremos salvos, nossa contemporaneidade estará salva.